



MAPEAMENTO DO USO CONSCIENTE DA ÁGUA PELOS JOVENS ESTUDANTES MARINGAENSES¹

Maria Stela Machado Velho²; Ivania Skura³; Guilherme Ribeiro de Moura⁴; Veridiana de Vasconcelos Duarte⁵ Ana Paula Machado Velho⁶

RESUMO: Esta pesquisa é a terceira etapa de uma série de levantamentos que vêm sendo realizados com vistas a compreender como as tecnologias de comunicação podem ajudar no desenvolvimento de ações de ativismo. A primeira iniciativa fez um levantamento bibliográfico sobre as chamadas redes sociais. Diante da inexistência de trabalhos científicos na área, procurou-se conhecer como essas redes lidavam com o tema água e meio ambiente, na prática. Para dar conta deste objetivo, o grupo de pesquisa do CNPq Comunicação em Ambiente Digital (COMAMDI) fez uma investigação sobre as redes sociais disponíveis na Internet e detectou que o Facebook era uma das ferramentas que mais atraía usuários no Brasil e que nele não havia ações efetivas para o uso consciente da água. Neste momento, é preciso compreender como esta questão está inserida no universo dos jovens. Saber, por meio de estudo exploratório e pesquisa de campo, o perfil dos jovens, no que diz respeito às suas crenças, conhecimentos e práticas sobre água e o consumo deste bem natural. O problema desta pesquisa é responder a seguinte questão: qual o nível de conscientização dos jovens maringaenses em relação ao uso responsável dos recursos hídricos da região, situada sobre uma das maiores reservas subterrâneas de água potável do mundo, o Aquífero Guarani? Viu-se que os entrevistados já começam a refletir sobre os hábitos pessoais

PALAVRAS-CHAVE: Água; Consumo consciente; Jovens; Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o estudo Fatores da Degradação Ambiental da Bacia de Captação de Água para a Cidade de Maringá - Rio Pirapó, de Lorenzo Cassaro e Manoel Francisco Carreira (s.d), o Pirapó é a única fonte de abastecimento de água de Maringá. A bacia deste rio apresenta uma área de drenagem de 5.023 km². São 55 km de extensão até o ponto de captação de água para a cidade de Maringá.

E esta área está em situação de degradação. O problema já começa na nascente, no perímetro urbano da cidade de Apucarana, ponto em que recebe lançamentos de afluentes líquidos de diversas características físicoquímicas e biológicas, como: carga orgânica de frigorífico, detergentes de diversas indústrias, águas pluviais contaminadas

¹ Trabalho financiado com bolsa do Programa de Iniciação Científica – Proindi, do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

² Acadêmica do Curso de Gastronomia do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). mstela.machado@uol.com.br

³ Acadêmica do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. ivaniaskura@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. gui.moura21@gmail.com

⁵ Co-orientadora, Professora Mestre dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. veridiana@cesumar.br

⁶ Orientadora, Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. anapaula@cesumar.br

com efluentes industriais, além de estar assoreado, dada à falta de proteção natural (matas ciliares).

O lixão municipal da cidade de Apucarana também se encontra nas proximidades da nascente do Rio Ipiгуá, que é afluente do Rio Pirapó. “E a vista aérea do ponto de captação de água de Maringá ilustra bem a carência de matas ciliares e a predominância de áreas agricultáveis nas margens dos rios da bacia do Pirapó, podendo em breve tornar-se inviável a sua utilização para o abastecimento público” (CASSARO e CARREIRA, s.d.).

Em resumo, a degradação ambiental da bacia de captação de água da comunidade de Maringá está centrada em dois aspectos principais: o primeiro é a vocação da região a utilizar o solo agricultável com culturas de curto ciclo produtivo, o que gerou o desmatamento desordenado e conseqüentemente a eliminação das matas ciliares. Tais fatores geraram condições de degradação do solo e assoreamento dos mananciais. E o outro se dá pelo fato da bacia estar localizada em uma região de concentração urbana e, por isso, sujeita a receber todo tipo de rejeito sanitário e industrial.

A recuperação e preservação da bacia do Rio Pirapó deve ser prioritária e urgente, com um projeto abrangente, passando por forças políticas dos municípios desta bacia e principalmente de Maringá, em conjunto com diversos órgãos constituídos. Somente com um plano de manejo e gestão de bacia ou comitê de bacia para gerenciar os problemas dos mananciais, ter-se-ia o processo de degradação ambiental amenizado.

Diante deste quadro, tornam-se fundamentais mobilizações que possam atuar na mitigação destas questões que giram em torno de um dos bens naturais mais valorizados que é a água.

Aliás, é importante lembrar que estamos sobre o Aquífero Guarani, o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo. Esse reservatório ocupa uma área de 1,2 milhões de Km², estendendo-se pelo Brasil (840.000 Km²), Paraguai (58.500 Km²), Uruguai (58.500 Km²) e Argentina (255.000 Km²). Esse recurso demanda projetos de monitoramento e gestão, com a implantação de políticas públicas e a constituição de uma Base de Dados que possa recolher informações e distribuí-las para pesquisas, previsão climática, gerenciamento comunitário etc.

É este último aspecto que chama atenção deste artigo. Como a comunidade está se mobilizando em torno deste problema? Afinal, a água constitui-se em elemento essencial à vida. O acesso à água de boa qualidade e em quantidade adequada está diretamente ligado à saúde da população, contribuindo para reduzir a ocorrência de diversas doenças. Dados da Organização Meteorológica Mundial mostram que o consumo planetário de água aumentou mais de seis vezes em menos de um século, mais do que o dobro das taxas de crescimento da população, e continua a crescer com a elevação do consumo nos setores agrícola, industrial e doméstico (BARBIERO E LEMES, 2011).

Na média, o consumo doméstico *per capita* das cidades paranaenses é de 98 litros ao dia. Claro que nosso problema não é quantidade, e sim a deterioração da qualidade dos mananciais, o que, muitas vezes, faz com que tenhamos de buscar água mais longe. Desta forma, poupar água traz reflexos positivos do ponto de vista ambiental e econômico. E tem mais:

Quanto mais água você consumir, mais esgoto você gera e, por melhor que seja o tratamento [do efluente], maior o impacto ambiental. São necessários mais pontos de captação e é mais água para se tirar da natureza. [...] Além disso, quanto mais se capta água dos rios, maiores são os investimentos no processo de captação, tratamento e

distribuição, diminuindo os recursos disponíveis para a coleta e tratamento de esgotos, por exemplo. E mais: nesse contexto, a tendência é que a conta de água fique mais cara (GAZETA, 2011).

Esta pesquisa é a terceira etapa de uma série de levantamentos que vêm sendo realizados com vistas a compreender como as tecnologias de comunicação podem ajudar no desenvolvimento de ações de ativismo. O problema desta pesquisa é responder a seguinte questão: qual o nível de conscientização dos jovens maringenses em relação ao uso responsável dos recursos hídricos da região, situada sobre uma das maiores reservas subterrâneas de água potável do mundo, o Aquífero Guarani? O objetivo geral é mapear as práticas do uso consciente da água e o conhecimento da população jovem sobre a posição estratégica da região no que diz respeito aos mananciais de água e da necessidade da sua preservação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo exploratório, a partir de uma pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário estruturado, com 21 perguntas, para conhecer os dados socioeconômicos e de consumo consciente da água. Para isso, montou-se o questionário na área de formulários do Google Docs, que permite criar pesquisas online.

O público-alvo da pesquisa foram 54 alunos do projeto *Digitando o Futuro*, que o UniCesumar promove junto com a Fundação Isis Bruder⁷. Sabe-se que esses alunos têm origem socioeconômica diversa. Desta forma, será possível obter um perfil plural das práticas em questão, já expostas nos objetivos. Os alunos responderam às questões no computador, no dia 22 de junho de 2013, durante um dos encontros do *Digitando o Futuro*. Em seguida, os dados foram tabulados no próprio Google Docs, por meio do qual foram gerados os dados preliminares descritos e analisados quanti e qualitativamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 54 alunos, dos cursos de capacitação em informática (Básico e Avançado), que tinham entre 13 e 17 anos. A maior parte entre 13 e 14 anos (64%). 80% estudam em escola pública e 20% em escola particular. Em relação ao gênero, 59% eram do sexo feminino e 41% do masculino. 87% destes jovens têm irmãos. 62% até 2 irmãos; e chamou a atenção que 15% têm 4 irmãos ou mais.

Quanto aos hábitos em relação ao consumo de água, viu-se que 94% tomam banho de ducha e 6% de banheira ou outros. Dentre os que usam a ducha, só 24% fecham a água durante o ensaboamento e 76% mantêm a água aberta durante o banho. E o mais preocupante é que 50% demoram de 6 a 10 minutos sob o chuveiro, diariamente. 11% demoram 5 minutos; 22% demoram de 11 a 15 minutos e 17% mais de 15 minutos.

Por outro lado, 15% escovam os dentes com a torneira ininterruptamente aberta e 85% fecham a torneira durante a escovação. No que diz respeito à estrutura da casa e os hábitos da família, os dados mostram que só 4% das casas dos alunos respondentes têm mecanismos para poupança de água, como torneiras que fecham

⁷ Fundação que trabalha na captação de recursos e execução de serviços, programas e projetos de assistência social. <http://www.fundacaosisbruder.org.br/2010/index.php>.

automaticamente. Entre os alunos, 91% repararam que suas mães fecham a torneira para lavagem da louça; 4% disseram que elas deixam a torneira aberta e 5% não sabem.

Quanto ao processo de distribuição de água oferecido pela concessionária de Maringá, 61% responderam que sabem como a água é captada e distribuída em sua cidade e 39% não sabem. 46% deles sabem quanto custa para suas famílias receberem água encanada; isto é, têm noção do preço da conta de água, e 54% não.

Para finalizar os conhecimentos sobre a questão da água, foi perguntado se conheciam o Aquífero Guarani. Apenas 19% identificaram o reservatório e 81% disseram que não sabiam o que era.

Como um dos objetivos da pesquisa era identificar o conhecimento e as práticas dos alunos sobre o consumo de água para, em seguida, propor ações de ativismo para o uso consciente deste bem por meio das redes sociais, foram feitas algumas perguntas sobre a relação dos entrevistados com dispositivos de acesso a esses softwares.

63% possuem computador pessoal e 78% têm seu próprio celular. As redes sociais mais frequentadas são: 60% o Facebook, 17% o Twitter, 8% o Tumblr, 6% MySpace, 2% o LinkedIn, 2% o Orkut e 5% outras.

50% disseram não se envolver com mobilizações propostas pelas redes sociais. Os 50% que se envolvem atendem a apelos de amigos (57%) e de blogueiros (17%). Ainda foram citados outros personagens, como jornalistas (7%), ONGs (7%), ativistas (7%), instituições e outros (2% cada). Descobriu-se que atendem a convites para passeatas (41%) e para compartilhar informações (31%). Apenas 10% assinam petições online e 18% comparecem a eventos. Os tipos de mensagens que mais chamam atenção são, nesta ordem: fotos (31%), vídeos (31%), mensagens de texto (22%), desenhos (12%), *emoticons* (4%), mensagens de áudio (3%), cartões e outros (2% cada).

4 CONCLUSÃO

Viu-se, então, que o panorama da relação dos alunos do Digitando o Futuro com as questões da água é uma boa pista para se compreender a relação dos jovens maringaenses em relação ao consumo da água. Notou-se que boa parte já tem consciência de escovar os dentes com torneira fechada, mas ainda é preciso fazê-los perceber a necessidade de um banho com mais preocupação com o gasto de água.

Quanto às questões sociais, como o conhecimento sobre a captação de água, os hábitos da mãe etc., percebe-se que é preciso ainda trabalhar esta conscientização junto ao grupo, especialmente, no que diz respeito à localização estratégica de Maringá em relação ao Aquífero Guarani. E mais, é possível e viável que se implemente ações junto a eles por meio das redes sociais, visto que a maioria tem computador pessoal e celular só seus e frequentam as redes sociais.

Esse é um resultado parcial da pesquisa de campo. Há outro grupo de alunos que também respondeu ao questionário em outro momento. Em breve, estes dados também serão tabulados para ampliar os conhecimentos dos jovens sobre o consumo de água. A ideia também, no futuro, é fazer um comparativo entre os grupos, visto que são de características socioeconômicas diferentes, além de fazer cruzamentos entre algumas variáveis para se compreender melhor o universo pesquisado.

REFERÊNCIAS

BARBIERO, L.C. da S. E LEMES, E. S. A Influência das Estações do Ano no Consumo de Água em Maringá-Pr. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 1 , p. 183-191, 2011.

CASSARO, Lorenzo; e CARREIRA , Manoel Francisco. Estudo da degradação ambiental da Bacia de captação de água para abastecimento da cidade de Maringá-Rio Pirapó. S.d. IN: **Sanare – Revista Técnica da Sanepar**. Maringá. Disponível em: <http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/v16/MENU.htm>. Acesso em julho de 2011.

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado no Ser Humano. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

MARONI, João Rodrigo. **Consumo individual de água nas três maiores cidades do Paraná está acima do índice de 110 litros por dia recomendado pela ONU**. 31/08/2011– Gazeta do Povo. 2011.

PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO Básico. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2008.